

Análise Situacional: uso e desdobramentos metodológicos em Educação Musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Mônica Luchese Marques
Universidade do Estado de Santa Catarina
monica.luchese@ufma.br

Teresa Mateiro
Universidade do Estado de Santa Catarina
teresa.mateiro@udesc.br

Resumo. Discutimos e apresentamos neste trabalho a escolha metodológica para responder à pergunta central: O que podemos explorar sobre o processo de se tornar professor(a) de música na escola de educação básica durante o estágio supervisionado? Para isso, dividimos o texto em quatro partes: na primeira, apresentamos conceitos, características, perspectivas teóricas e um breve histórico da Teoria Fundamentada. Na segunda parte, descrevemos, brevemente, como a pesquisa foi levada a cabo, destacando o local, o Ateliê Biográfico de Projeto como procedimento metodológico e formativo (auto)biográfico e a organização dos dados, por meio da utilização do NVIVO. Na terceira, abordamos a Análise Situacional como processo analítico para, então, na última parte, darmos dois exemplos de como foram construídos os mapas que evidenciam a gama de elementos existentes na situação estudada, ou seja, no estágio supervisionado.

Palavras-chave. Teoria Fundamentada, Formação docente, Estágio supervisionado.

Situational Analysis: use and methodological developments in Music Education

Abstract. In this paper we discuss and present the methodological choices made to answer the central question: What can we explore about the process of becoming a music teacher in primary schools during the supervised practice? To this end, we divide the text into four parts: in the first part, we present concepts, characteristics, theoretical perspectives, and a brief history of Grounded Theory. In the second part we briefly describe how the research was conducted, highlighting the local, the Biographical Project Workshop as a methodological and formative (auto)biographical process, and the organization of the data by NVIVO. In the third part we look at Situational Analysis as an analytical process, and in the last part we give two examples of how maps were constructed that show the range of elements present in the situation studied, that is, the supervised internship.

Keywords. Grounded Theory, Teacher education, Supervised internship.

Introdução

A Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) ou somente Teoria Fundamentada é definida por Morse *et al.* (2009) como uma forma de pensar, conceituar e teorizar os dados. Isso significa

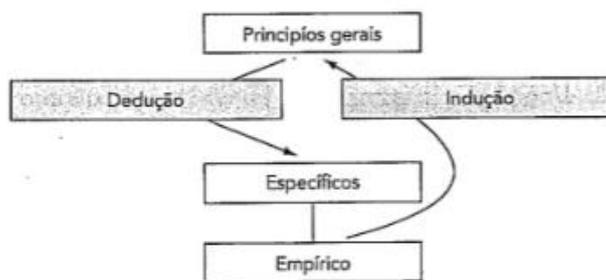
que “os dados formam a base da nossa teoria, e a nossa análise desses dados origina os conceitos que construímos” (CHARMAZ, 2009, p. 15). Portanto, ela não parte de teorias, mas de um campo de estudo e dos dados, seguindo um modelo linear diferente das pesquisas hipotéticas-dedutivas. Nas palavras de Gasque (2007, p. 91), ela “apresenta uma interdependência e encadeamento circular das partes em que as atividades ocorrem simultaneamente”.

Para o desenvolvimento de conhecimentos utiliza-se da abdução que, de acordo com Charmaz (2009) consiste em um tipo de raciocínio que inicia com a análise minuciosa dos dados e, somente depois disso, é possível seguir as próximas etapas, como: considerar todas as explicações possíveis, formular hipóteses, confirmá-las ou refutá-las, até chegar a uma interpretação dos dados. Esse processo abduutivo vem da característica heurística e pós-positivista da metodologia da TFD. Reichert (2007) afirma que a interação do pesquisador com os dados fomenta a interpretação e a criatividade na formulação de hipóteses, que devem ser levadas ao campo empírico das experiências estudadas para serem colocadas à prova e obter mais dados. Assim, a abdução vai além da indução. Nas palavras de Peirce:

Abdução é o processo de formar uma hipótese explicativa. É a única operação lógica que introduz alguma ideia nova; porque a indução não faz mais do que determinar um valor, e a dedução meramente exhibe as consequências necessárias de uma hipótese pura. A dedução prova algo que deve ser; a indução mostra que algo é efetivamente operativo; a abdução sugere tão somente algo que pode ser. Sua única justificativa é que a partir de tal sugestão a dedução pode extrair uma predição verificável pela indução, e em que, se queremos aprender algo ou compreendermos os fenômenos, deve ser mediante a abdução (CP, 5171).

A lógica abduitiva, para Peirce, está ligada à criação por meio de inferências, que levam a uma explicação teórica da experiência. Para os teóricos fundamentados, essas criações surgem nas categorizações emergentes, nos estudos de seus dados e abstrações, sobre os quais formulam hipóteses (CHARMAZ, 2009). É uma forma de olhar, pensar, interpretar e testar os dados e se aprofundar nas hipóteses geradas pelo processo no campo. Para Bandeira-Mello e Cunha (2006), a lógica abduitiva da TFD é o que valida a teoria substantiva, derivando da “indução de princípios gerais a partir do material empírico coletado. Desses princípios gerais, deduzem-se categorias e seus relacionamentos a serem checados em novo material empírico” (p. 252), como se pode observar na figura 1.

Figura 1- Indução abduitiva



Fonte: Bandeira-Mello e Cunha, 2006, p. 252.

Considerando essa lógica abdutiva da TFD, neste trabalho, pretendemos discutir e apresentar a escolha metodológica da pesquisa em desenvolvimento que tem como pergunta central, até o presente momento: O que podemos explorar sobre o processo de se tornar professor(a) de música na escola básica durante o estágio supervisionado? Mais especificamente: Como os(as) estagiários(as) percebem suas (trans)formações nessa etapa? Quais experiências são reveladas nesse processo de estagiar na escola? Como essas experiências influenciam as escolhas de ação dos(as) estagiários(as) e de seu futuro profissional?

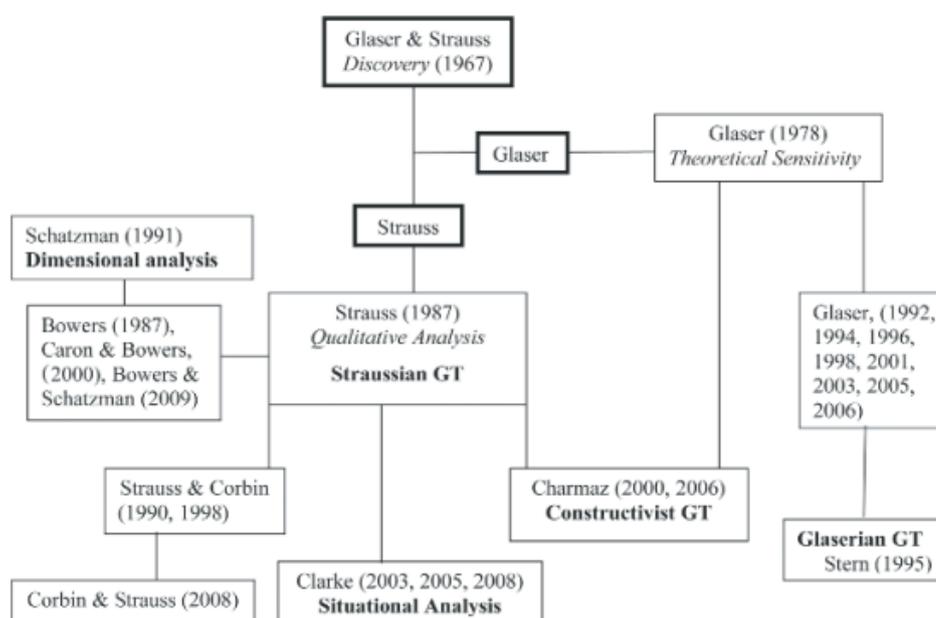
TFD: breve histórico e perspectivas

A TFD, de natureza exploratória, foi criada pelos sociólogos Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss nos anos 60 a partir de seus estudos sobre o processo da morte em hospitais. O livro *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research* (1967) foi o primeiro a ser publicado sobre o assunto. Desde seu surgimento, a TFD gerou outras perspectivas, a partir de influências de diferentes bases filosóficas e epistemológicas de seus pesquisadores (Figura 2) e, assim, existem cinco principais: Glaseriana ou Clássica, Straussiana, Dimensional, Construtivista e a Análise Situacional. Glaser e Strauss tiveram divergências epistemológicas e metodológicas e, portanto, seguiram caminhos diferentes, surgindo assim, nos anos 90, duas versões: a Glaseriana, com a publicação do livro *Theoretical Sensitivity* (1978) e a Straussiana, que descende do livro *Qualitative data Analysis* (1987). Esta última, prosseguiu com a contribuição de Juliet Corbin, resultando na publicação do livro *Basics of Qualitative Research Analysis* (1990), com tradução em português (Morse *et al*, 2016).

Sem renunciar às características básicas da TFD, outros autores trouxeram novas perspectivas teórico-metodológicas. Leonard Schatzman (1991), com a Teoria Fundamentada Dimensional, pautada na dificuldade de gerar categorias a partir dos dados e de dimensões

prévias do pesquisador sobre o campo; Kethy Charmaz (2000), com a Teoria Fundamentada Construtivista, que enfatiza a participação do investigador, junto com os participantes da pesquisa, na construção do conhecimento; e, Adele Clarke (2003), com a Análise Situacional, parte do giro pós-moderno, afirma que a realidade é construída por meio da linguagem e, assim, fundamenta sua teoria no trabalho de Foucault sobre o discurso e incorpora a construção gráfica de mapas (CLARKE, 2005), conforme figura 2.

Figura 2-Genealogia da TFD



Fonte: Morse *et al.*, 2016, p. 17.

As diferenças entre as cinco perspectivas da TFD centram-se em suas correntes filosóficas, no momento de uso da revisão de literatura, no que se refere às ferramentas de coletas de dados e às etapas de codificação no processo de análise de dados (Tabela 1). Charmaz (2009, p. 238) define a TFD como um método com “postura filosófica específica, uma determinada lógica de pesquisa, um conjunto de procedimentos ou diretrizes flexíveis”.

Tabela 1- Características das perspectivas da TFD,

Características	<u>Glaseriana</u> (clássica)	<u>Straussiana</u>	Dimensional	Construtivista	Análise Situacional
Corrente filosófica	Realismo crítico e pós-positivismo ou positivismo moderado (Para Santos <i>et al.</i> , 2018)	Interacionismo simbólico e Fenomenologia	Interacionismo simbólico e Pragmatismo	Interacionismo simbólico e Construtivismo	Obra de Foucault (pragmático interacionista); a inclusão do não humano e na teoria de <u>Deleuze e Guattari</u>
Revisão de literatura	Ao final, depois de achar a categoria central	Durante todo o processo de investigação	Durante todo o processo de investigação	Durante todo o processo de investigação	Durante todo o processo de investigação
Ferramentas de coleta de dados	Entrevistas abertas, com o mínimo de intervenção possível do pesquisador	Entrevistas em profundidade com guias que possuem os temas de interesse do pesquisador	Entrevistas em profundidade com guias que possuem os temas de interesse do pesquisador	Entrevistas intensivas, com perguntas abertas, que podem variar de um pesquisado para o outro	Entrevistas em profundidade, observações etnográficas, notas de campo, discursos narrativos, visuais e históricos
Processo de análise de dados	Codificação aberta e seletiva	Codificação aberta, axial e seletiva	Identificação e logística	Codificação inicial e focada	Codificação aberta e elaboração de mapas.
Alguns livros dos autores de referência	Grounded Theory Institute; Introduction; Glaser (2004); Glaser, Holton (2004); Glaser, Strauss (1967); Glaser (2003); Glaser (1978); Glaser (1992); Glaser (2001); Glaser (2002)	<u>Corbin</u> , Strauss (2015); Strauss, <u>Corbin</u> (2002)	Schatzman (1991); <u>Kools et al</u> (1996); Caron, Bowers (2000); Bowers, Schatzman (2009); Morser <i>et al.</i> , (2021)	<u>Charmaz</u> (2006); <u>Charmaz</u> (2008); <u>Charmaz</u> (2014)	Clarke (2003, 2005, 2006, 2007, 2009, 2018); Clarke, Keller (2011, 2014); Clarke, Friese, Washburn (2015); Clarke, Washburn, Friese (2022)

Fonte: autoras

Apesar das diferenças, a TFD é uma metodologia que potencializa o desenvolvimento de teorias na pesquisa qualitativa, principalmente em estudos que enfatizam processos complexos, que envolvem significados, percepções, experiências e interações. Seu desenvolvimento é influenciado pelo interacionismo simbólico e o pragmatismo e, para a segunda geração, por teóricos fundamentados, por pressupostos pós-modernos e pela reflexividade como geradora de conhecimentos.

As características comuns entre perspectivas são as consideradas centrais da TFD: amostragem teórica, coleta e análise simultânea de dados, comparação constante de dados, uso de memorandos e desenvolvimento teórico (RODRÍGUEZ, 2020; ESTRADA-ACUÑA *et al.*, 2021; METELSKI *et al.*, 2021). A amostragem teórica tem como objetivo fornecer ao(à) pesquisador(a) dados adicionais para o desenvolvimento das categorias. Barreto *et al.* (2021) afirma que a amostragem teórica tem como característica a flexibilidade na inclusão de participantes, pois ela pode acontecer no processo de coleta, codificação e análise concomitantemente dos dados.

A coleta e análise de dados realizadas ao mesmo tempo, por meio de comparações constantes, acontece em todas as etapas da análise, comparando “dados com dados, código por código e incidentes por incidentes para construir categorias e articular suas propriedades” (METELSKI et al, 2021, p. 3). Desde o início da coleta de dados e em todas as fases da pesquisa, o(a) pesquisador(a) escreve memorandos, registros informais reflexivos e descritivos, com diferentes níveis de profundidade e abstrações, onde ele questiona os dados e faz anotações metodológicas sobre o fenômeno estudado.

Para Charmaz (2009, p.105), os memorandos fazem parte da fase intermediária da investigação, pois “captam os seus pensamentos, apreendem as comparações e conexões que você faz, cristalizam as questões e as direções a serem buscadas. Ao conversar consigo mesmo durante a redação do memorando, surgem ideias novas e novos *insights* durante o ato da escrita”. O desenvolvimento teórico na TFD acontece por meio da extensão do estudo realizado, sendo possível desenvolver uma teoria substantiva, que tem um alcance localizado, ou uma teoria formal, quando se tem uma pesquisa mais extensa, com um escopo mais amplo. As teorias substantivas formam a base para o desenvolvimento de uma teoria formal.

Souza e Bellochio (2019) realizaram um levantamento de teses e dissertações que utilizaram a TFD na área da educação musical. Em seus resultados, as autoras discutem os 11 trabalhos encontrados a partir de seus títulos, palavras-chave e resumos. Como resultado afirmam que: a maioria, oito pesquisas se fundamentam na perspectiva construtivista de Charmaz; sete pesquisas partem de um referencial teórico; e, duas afirmam usar apenas algumas etapas da TFD. As autoras não mencionaram ter verificado se os trabalhos construíram uma teoria substantiva. Como contribuições, elas entendem que o método TFD “se constitui em um caminho para a produção de estudos densos e significativos, podendo contribuir para o fortalecimento da pesquisa qualitativa em educação musical” (p. 13).

Situação de estudo: estágio supervisionado

A partir de nossa experiência, como professoras em cursos de Licenciatura em Música e das contradições entre legislação e mundo de trabalho do(a) professor(a) de música, olhamos para o estágio supervisionado como o momento em que o(a) licenciando(a) tem sua ação-docente voltada para a escola. Essa é a nossa situação de análise, pois nesse espaço-tempo de experiências vividas no processo de formação acadêmica-profissional, muitos(as) tem sua primeira experiência como professores(as).

Assim, realizamos um Ateliê Biográfico de Projeto (DELORY-MOMBERGUER, 2006) com sete estagiários(as) voluntários, de duas instituições diferentes no segundo semestre de 2021 de forma remota, devido à pandemia causada pelo vírus SarsCov2. O Ateliê é um procedimento metodológico e formativo (auto)biográfico (SILVA, 2014; WILDT, 2020) para a condução da construção de experiências do sujeito e das histórias de vida em uma dinâmica de seis etapas, socializadas em grupo, que geram momentos de narração, biografização e heterobiografização, organizados e coordenados pelas pesquisadoras. Todos os encontros, cinco no total, foram gravados, transcritos e registrados em forma de memorandos.

A análise desses encontros revelou as seguintes categorias emergentes: significado da música na formação; significado do curso superior em música; trabalho do(a) professor(a) de música; trabalho com música; Estágio; música e política; o(a) artista ativista; família, escola e religião no processo formativo e no se tornar professor(a); repertório musical; o lugar geográfico de fala; a escola que quero trabalhar. A partir desse estudo preliminar, percebemos a necessidade de realizar o Ateliê na disciplina de estágio supervisionado, compreendendo que esta é parte de um componente formal de formação, inserido em um contexto específico que influencia os significados e as experiências dos licenciandos em se tornar professor. Além disso, focamos no campo de estágio, a escola como um processo, o que nos levou a acompanhar a disciplina por um semestre, tempo mínimo em que é realizada a vivência de professorar na escola pública de educação básica durante o curso.

Os objetivos e códigos a serem considerados nesta pesquisa se referem somente às informações coletadas durante a disciplina, compreendendo que, por ser uma disciplina curricular, existe uma forte influência cultural e social institucional. Assim, partimos da experiência e das categorias do estudo-piloto para construir a amostragem teórica, pois compreendemos que a situação analisada é a disciplina de estágio supervisionado. Desse modo, as relações emergentes desse contexto são determinantes para sua descrição e compreensão. Participaram do Ateliê Biográfico de Projeto na disciplina, oito estagiários(as) no primeiro semestre de 2022. Os dezoito encontros foram gravados, transcritos e geraram memorandos que foram compartilhados com todos os participantes.

Com a utilização do programa NVIVO, até o presente momento, foram gerados 201 códigos extraídos das narrativas orais dos estagiários e de seis memorandos, em acordo com o processo de codificação inicial e focal descritas por Charmaz (2009). A codificação foi realizada seguindo as ações e significados dos estagiários, linha por linha ou incidente por incidente, com

o cuidado de evitar a descontextualização da fala dos licenciandos. Como procedimento para evitar o afastamento dos dados, foi realizado o esforço para manter a maior quantidade de códigos *in vivo* e, por isso, utilizamos verbos no gerúndio, como apontado por Glaser (1978). Sublinhamos que essas palavras foram utilizadas pelos participantes da pesquisa.

A teoria substantiva é sempre situada, está relacionada a um contexto empírico, no caso desta pesquisa, a partir das narrativas dos(as) estagiários(as), seus significados, silêncios e ações construídos na disciplina de estágio supervisionado. Por entendermos que a nossa situação de pesquisa se funde com todo o processo de construção das narrativas dos(as) estagiários(as), é impossível sua interpretação fora de seus mundo e arenas sociais. Logo, a perspectiva escolhida foi a Análise Situacional, de Adele Clarke.

Análise Situacional

A virada pós-moderna trouxe impactos aos pesquisadores que utilizam a TFD e influenciou o surgimento da Análise Situacional, desenvolvida por Adele Clarke, a partir de seus estudos feministas. Para além das características básicas da TFD, de sua produção e análise de dados situacional, ela promove a análise das narrativas, visuais ou discursivas. Permite o estudo de situações complexas, de discursos heterogêneos e dos conhecimentos oriundos da vida. Abarca o humano, sua voz e o não humano, a historicidade e o poder, suas subjetividades. Assim, apoiada em Charmaz (2009), na Teoria Fundamentada Construtivista, Clarke (2005) amplia as mudanças já ocorridas no desenvolvimento da TFD, por meio da necessidade de tornar essa metodologia mais interpretativa, construtivista e relativista.

Na ciência pós-moderna, os conhecimentos são social e culturalmente produzidos. São situados, histórica e geograficamente, em sua forma de produção e consumo por grupos particulares. Jamenson (2000) afirma que a pós-modernidade é uma forma de pensar o presente, que a partir do cotidiano representa a atualidade. Para Eagleton (1998, p. 7) ela é uma "[...] linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a idéia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos de explicação".

Essa universalização do conhecimento e “grandes narrativas”, que não consideram a individuação, são consideradas pelos pós-modernistas ingênuas ou como estratégias hegemônicas, que silenciam e/ou alimentam outras perspectivas epistemológicas. São pressupostos questionados pela ciência no final do século XIX e XX, que foram influenciados

pelo avanço do capitalismo no Ocidente, a sociedade de serviços e a globalização da tecnologia (EAGLETON, 1998).

Para Clarke (2005), muitas questões metodológicas foram elaboradas através do giro pós-moderno. Entre essas, a autora destaca: o reconhecimento, cada vez mais profundo, da natureza política e interpretativa das práticas investigativas; a reflexividade forçada sobre os processos e produtos pelos pesquisadores; a crise da representação permanente; a legitimação e autoridade da investigação e do pesquisador; e, a posição do investigador, sempre parcial, como participante reconhecido na produção de conhecimento. A autora enfatiza que, para ela, as “implicações metodológicas do pós-moderno exigem principalmente que se leve muito a sério a situação, as variações, as diferenças de todos os tipos e as posições/relações em todas suas complexidades, multiplicidades, instabilidades e contradições” (s/n, tradução nossa).

A TFD, por estar apoiada no interacionismo simbólico, tem o entendimento de ser situada. Clarke (2005) aponta que os estudos de Strauss já traziam suas relações com as conceitualizações de mundo e arenas sociais. A Análise Situacional busca também inserir os conceitos de Foucault, analisando os diversos discursos constitutivos da vida. Assim, é necessário incluir os objetos culturais, tecnologias, meios de comunicação social, todas as coisas não humanas, animadas e inanimadas que constituem as situações que vivemos.

Isso amplia também a visão sobre as histórias de vida em formação, colocando, ao nosso ver, durante a análise dos dados equidade de valores nos processos de formação: autoformação, ecoformação e heteroformação, termos conceituados por Gaston Pineau (2014) em sua Teoria Tripolar de Formação. Analisar as narrativas dos(as) estagiários(as), matriculados em uma disciplina obrigatória no espaço da universidade, traz nuances importantes, onde a situação em que estão sendo elaboradas influencia suas respostas. A instituição e os processos de formação no curso de licenciatura foram constantemente manifestados pelos(as) estudantes em suas reflexões e em suas narrativas musicais, momentos no Ateliê que eles(elas) compartilharam suas músicas de formação e de identificação.

Na Análise Situacional, o contexto investigado em si é a unidade central, construída por meio da elaboração de quatro mapas (CLARKE, WASHBURN, FRIESE; 2022), que seguem o trabalho de análise e memorandos da TFD, a partir das categorias emergentes. O primeiro é o mapa situacional, que articula os elementos humanos e não humanos presentes nas situações. O segundo relacional, identifica as relações entre esses elementos. O terceiro, o mapa de mundos/arenas sociais, são as relações e lugares onde essas acontecem. E, o quarto, são os

mapas posicionais elaborados a partir das posições e silêncios dos discursos, que podem ser múltiplos e contraditórios.

Com suporte nesse processo de análise, pretendemos compreender as narrativas dos(as) estagiários(as) dentro de seus mundos, englobando sua relação com o estágio não como uma moldura ou um contexto que os circunda, mas também, como um espaço-tempo de experiências vividas que centraliza o tempo presente de sua formação acadêmico-profissional, professor(a) de música na escola. Um mundo simbólico que é, igualmente, construído com base em suas práticas discursivas transitórias, marcadas pelo seu processo histórico, no caso dos(as) colaboradores(as) inseridos em um contexto de formação universitária.

Mapeamento do estágio em música

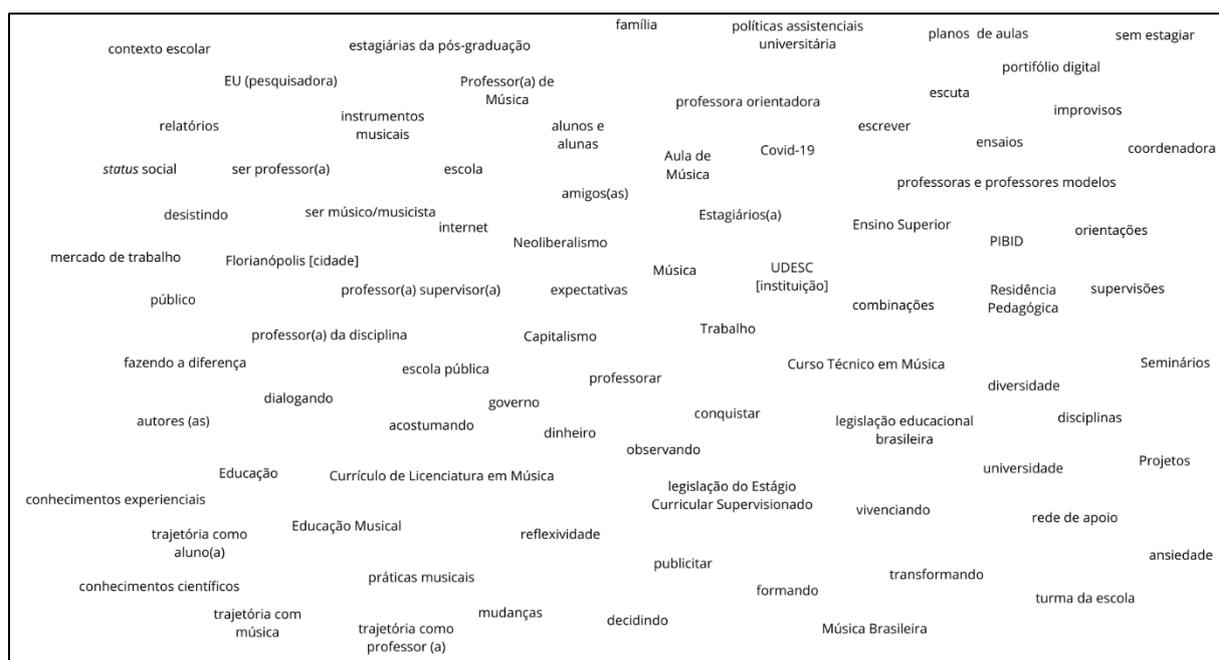
Mapear a situação estudada para Clarke (2005) traz a totalidade empírica dos elementos que influenciam e afetam, no caso deste estudo, as narrativas dos(as) estagiários(as). São listados elementos humanos e não humanos, discursivos, silenciosos, enfim, tudo faz parte da situação estudada. Como pesquisadoras, a partir dos dados, construímos recortes e refinamos esses mapas considerando as informações úteis ao problema de pesquisa. Para Clarke, a construção desses mapas evidencia o percurso adotado pelo(a) pesquisador(a) e permite que as escolhas sejam feitas de forma propositiva, implicando, assim, em uma decisão, isto é, na criação da situação estudada.

Essa postura está de acordo com o pensamento da época em que a Análise Situacional surgiu, com uma agenda ontológica construtivista e metodológica interpretativista. Como esclarece Law (2004), os métodos não apenas descrevem realidades sociais, mas ajudam a criá-las, logo, esses são políticos. Cabe-nos, então, perguntar: quais realidades sociais queremos criar? Por questão de espaço, neste trabalho, serão apresentados os mapas, situacional desordenado e o relacional, com o intuito de exemplificar a situação estudada. Para Clarke, Washburn e Friese (2022, p. 10), o mapa situacional desordenado tem a principal função de expor a gama de elementos que existem na situação estudada. É usado para “desenvolver estratégias de pesquisa e coleta de dados e para análise preliminares”. Para as autoras, ter os elementos em um mapa “bagunçado” funciona, também, como um lembrete para o pesquisador(a) retornar a eles à medida que a pesquisa se desenrola.

O Estágio Supervisionado é uma disciplina nos cursos de licenciaturas que envolve mais de um espaço físico (escola-universidade-comunidade), agentes de formação (licenciando(a)-

professores(as) universitários(as)-professores(as) da escola básica), documentos políticos educacionais, além de ideias, concepções, outros atores(atrizes) que formam um emaranhado de interesses, interpretações e ações. Dessa complexidade, nos cursos de licenciatura em música, podemos perceber controvérsias como, por exemplo: a falta do(a) professor(a) de música na educação básica como supervisor(a), ou mesmo, da aula de música na grade curricular; choques de realidades, como formação x mundo de trabalho; prática docente coletiva x individual; formação experiencial x formação acadêmica-profissional; entre outras. Assim, o mapa situacional da pesquisa em desenvolvimento (Figura 3), tenta trazer os elementos humanos, atores e atrizes individuais e coletivos, instituições, ações, discursos, elementos não-humanos, espaços, elementos temporais, políticos, econômicos, históricos e simbólicos da situação vivida.

Figura 3- Mapa Situacional até presente momento



Fonte: autoras

A natureza temporal e geográfica da situação faz com que o mapa situacional seja constantemente revisado e sofra alterações, seguindo os próprios passos da TFD. Ele permite a visualização de vários processos e ações presentes, dissolve a ideia de apenas um fenômeno no contexto, sendo todos importantes e interligados na construção do seu significado. A construção em um plano permite que hierarquias não sejam enfatizadas entre os elementos neste momento

Durante a construção das relações entre os elementos, Clarke sugere que o(a) pesquisador(a) realize perguntas quanto à natureza dessas conexões. E, se for preciso, volte a buscar mais elementos que permitam o aprofundamento das informações coletadas. A busca de aprofundamento nos dados é característica importante da TFD. O “ser professor(a)” no estágio está relacionado com os elementos: contexto escolar, turma da escola, alunos e alunas, práticas musicais, trajetória como professor(a), trajetória com música, conhecimentos científicos e experienciais, transformando, reflexividade, Educação Musical, Educação, rede de apoio, legislação educacional brasileira, diversidade, fazendo a diferença, professorar, música, escola, aula de música, professores e professoras modelos, público, mercado de trabalho, dialogando, decidindo, escuta, improvisos e ensaios. Cada um desses elementos, com seus significados próprios, construídos pelos estagiários(as) na situação vivida, no Estágio Supervisionado, se relacionam e criam um conceito do que é ser professor(a), baseado nas narrativas dos estagiários(as).

Considerações Finais

Neste artigo buscamos discutir e apresentar o percurso metodológico da pesquisa em desenvolvimento com o foco na Análise Situacional, como a perspectiva adotada da TFD, que permite a compreensão do Estágio Supervisionado em toda sua complexidade, historicidade, elementos e nossa relação como pesquisadoras e professoras da disciplina. Como exemplos, foram colocados dois mapas, situacional desordenado e o relacional, como forma de mostrar como a situação estudada foi criada e como acontecem suas conexões e construções de relações entre os elementos presentes nesse contexto.

A pesquisa, ainda em andamento, desenvolveu-se por meio do Ateliê Biográfico de Projeto e, portanto, fundamentou-se em princípios da pesquisa (auto)biográfica como narração, biografização e heterobiografização. Desse modo, a construção das narrativas orais e escritas dos licenciandos, inerentes à situação do estudo, está sendo analisada considerando o mundo e as arenas sociais envolvidas. O “ser professor(a)” implicar pensar no contexto escolar e na legislação educacional, na trajetória formativa e demandas profissionais, nas experiências e conhecimentos, nas ações docentes e suas respectivas reflexões.

O processo de análise, com auxílio do software NVIVO, vem sendo utilizado na organização dos dados, no processo de codificação e na construção de mapas de projetos, que vão indicando o desenvolvimento da pesquisa na construção dos memorandos. E por fim, a

utilização da TDF, na perspectiva da Análise Situacional, vem permitindo compreender as narrativas dos estagiários(as) com foco em seus significados, que foram criados em meio a situação de pesquisa vivenciada em relação a todos os elementos que constituem o estágio, sejam históricos, geográficos, econômicos, sociais, culturais, humanos e não humanos. A construção dos mapas, situacional e relacional, possibilitou a identificação analítica dos elementos que constituem o estágio supervisionado, o que permite o aprofundamento da pesquisa permanecendo em contato com a situação ampla, onde as narrativas estão sendo fomentadas, em um processo de pesquisa e formação.

A pesquisa em desenvolvimento, atualmente, encontra-se no processo análise e construção dos mapas posicionais, e no aprofundamento de informações sobre alguns elementos específicos do estágio supervisionado: “ser professor(a)”, “professorar” e “(trans)formar”. Ou seja, se encontra no processo de delineamento para o desenvolvimento da teoria substantiva. Utilizamos a TFD em busca de compreender o processo tornar-se professor pelos estagiários e desenvolver uma teoria interpretativista. Tarrozzi (2020) aponta a importância de pesquisadores(as) conhecerem as naturezas de cada metodologia da pesquisa qualitativa, seus pressupostos, prerrogativas e implicações. Assim, nem toda questão de pesquisa terá suas respostas com a TFD, depende da intenção do pesquisador, como afirma Creswell (2007, p. 90) “Explorar uma vida é diferente de gerar uma teoria ou descrever o comportamento de um grupo cultural”.

Referências

BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; Cunha, Cristiano José Castro de Almeida Cunha. Grounded Theory. In: SILVA, A. B., GODOI, C. K e BANDEIRA-DE_MELLO, R. (ORG) *Pesquisas Qualitativas em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 1º Edição, 2006.

BARRETO, M.S.; SIMON, B.S.; MARQUETE, V.F.; SOUZA, R.R.; GIRARDON-PERLINI, N.M.O.; MARCON, S.S. Processo de amostragem teórica em pesquisa de Teoria Fundamentada nos Dados vertente Straussiana. *Rev Esc Enferm USP*. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dPRmMnqvDj3S9cXyFsnq5jq/?format=pdf&lang=pt> Acessado em:30/07/2023.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Editora ArteMed. Porto Alegre, 2009.

CLARKE, Adele. E. “*Situational analysis*”. Thousand Oaks, CA, SAGE Publications, 2005.

CLARKE, Adele; WASHBURN, Rachel; FRIESE, Carrie. *Situational Analysis in practice*. 2^o Edição. Routledge, New York, 2022.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2^o Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ESTRADA-ACUÑA, Rosa Amélia; ARZUAGA, Maria Angélica; GIRALDO, Clara Victoria; CRUZ, Fátima. Diferencias en el análisis de datos desde distintas versiones de la Teoría Fundamentada. *Revista de Metodología de Ciencias Sociales*. No 51 mayo-agosto, 2021, pp. 185-229.

GASQUE, K C. G. D. Teoria Fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9610> Acessado em: 30/07/2023.

JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 2000.

LAW, J. *After Method: Mess in Social Science Research*. London: Routledge, 2004.

METELSKI, F.K.; SANTOS, J.L.G.; CECHINE-PEITER C.; FABRIZIO, G.C.; SCHMITT, M.D.; HEILEMANN M. Teoria Fundamentada Cosntrutivista: características e aspectos operacionais para a pesquisa em enfermagem. In: *Rev Esc Enferm USP*. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020051103776> Acessado em: 30/07/2023.

MORSE, J. M.; BOWERS, B. J.; CHARMAZ, K.; CLARKE, A. E.; CORBIN, J.; PORR, C. J.; STERN, P. N. *Developing Grounded Theory: The Second Generation Revisited*. New York, Routledge, 2016.

PEIRCE, Charles Sanders. *Collected Papers*. Cambridge: Harvard University Press, Database Intelx Co. 1994, Vol I a VIII (CP).

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org.), *O método (auto)biográfico e a formação*. p.91-110. EDUFRN, 2^o Edição, Natal, 2014.

REICHERTZ, J. Abduction: the logic of discovery of Grounded Theory. In A. Bryant, & K. C. Charmaz (Eds.), *The SAGE handbook of Grounded Theory* (pp. 214-228). London: Sage, 2007. Disponível em: <https://nbnresolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-13172>

RODRÍGUEZ, Oscar Alejandro Palacios. La teoria fundamentada: origen, supuestos y perspectivas. In: *Intersticios Sociales*. El Colegio de Jalisco.n.22. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ins/n22/2007-4964-ins-22-47.pdf> Acessado em: 30/07/2023

SANTOS, José Luís G. dos; CUNHA, Kamylla; ADAMY, edlamar Kátia; BACKES, Marli Terezinha; LEITE, joséte Luzia; SOUZA, Francisca Georgina. Análise de dados: comparação entre as diferentes perspectivas metodológicas da Teoria Fundamentada nos Dados. *Revista Esc Enfermagem USP*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/6kdkNZjdfNf7f5kT5vkmhsj/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 30/07/2023

SILVA, Arlete Vieira da. *Memorial de formação: dispositivo de pesquisa-formação no/do estágio supervisionado*. 2014. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de PósGraduação Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A teoria Fundamentada na pesquisa qualitativa em educação musical: delimitações conceituais, construções e potenciais. *Revista OPUS*. Opus, v. 25, n. 2, p. 1-16, maio/ago.2019.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisas Qualitativa-Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAROZZI, Massimiliano. *What is Grounded Theory?* London, UK; New York, NY: Bloomsbury Academic, 2020.

WILDT, Ana Paula Alba. *Teaching self/ies: A Aventura (auto)etnográfica no estágio supervisionado em língua inglesa*. 274f. Tese (Doutorado em Educação). UFPEL. 2020.